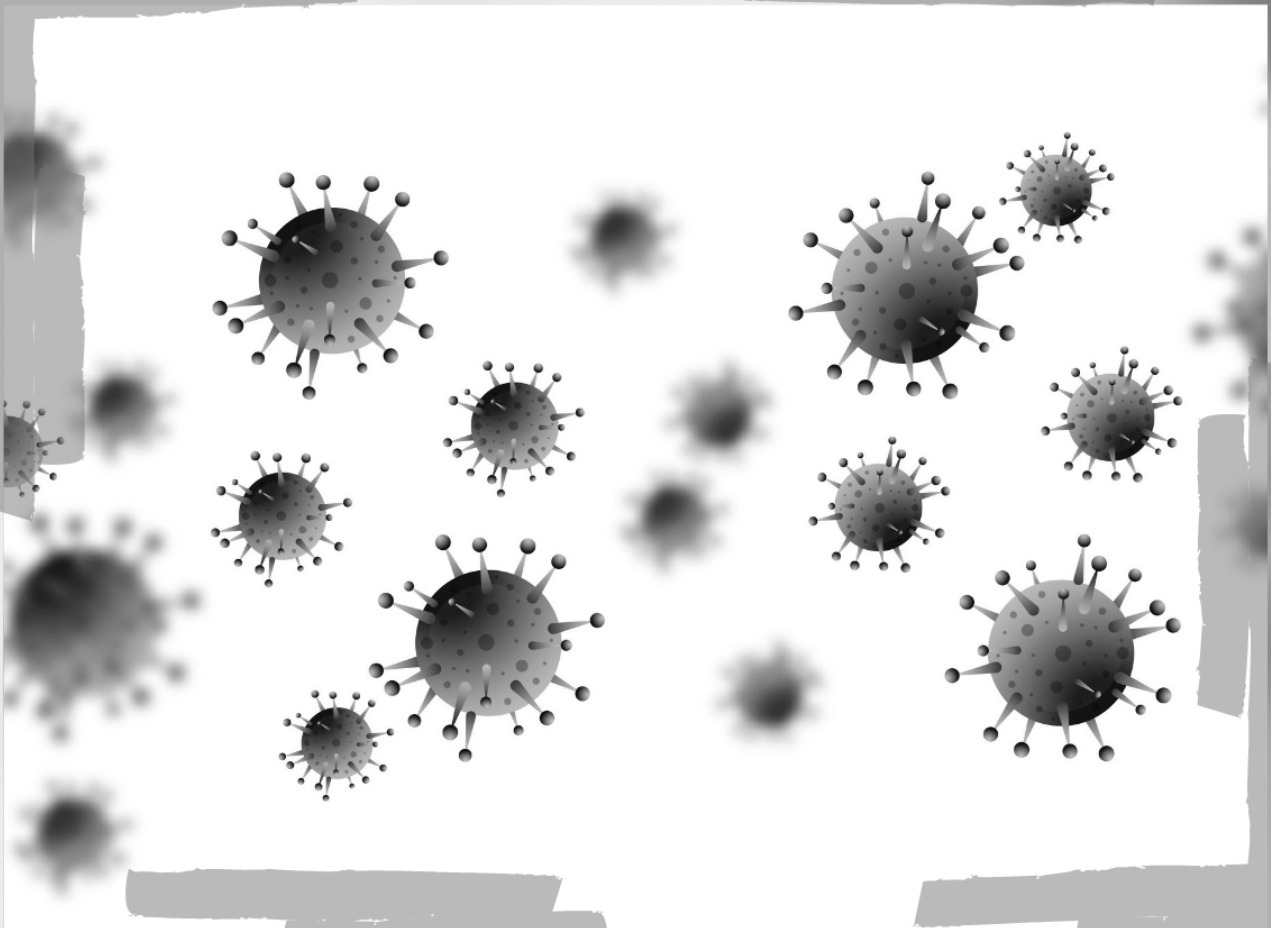


VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

VIROSES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

V819 Viroses de importância médica [livro eletrônico] / Organizador Daniel
Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
65 p. : il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-11-7

DOI 10.47094/978-65-88958-11-7

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Viroses. I. Cruz, Daniel Luís
Viana. II. Título.

CDD 636.0896

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Não há assunto mais contemporâneo e bem contextualizado nesta década, do que as viroses de importância médica. Pois desde o início deste século, enfrentamos várias pandemias causadas por vírus, organismos tão intrigantes por não terem características dos seres vivos, mas por ter um papel crucial na evolução e na perpetuação da vida no planeta. Uma vez que, agem como agente seletores de indivíduos mais aptos para a sobrevivência. Estes organismos, são o material de estudo da Virologia, que possui uma história muito rica, ligada a humanidade e sua evolução, como espécie dominante no planeta, porém herdando das espécies que lhe antecederam, uma série de patógenos virais, alguns muito antigos como o grupo herpes ou modernos do ponto de vista da manifestação clínica no homem, como os retrovírus. Hoje, não só o nosso país, mas o mundo, enfrenta a pior pandemia do terceiro milênio, até então. Mas não podemos esquecer das arboviroses que são epidêmicas no Brasil, tais como a dengue, zika, febre amarela e a chikungunya, que já ceifaram milhares de vidas nos últimos anos. Estima-se que só para mamíferos, existem mais de 320 mil espécies! Então, não podemos deixar de citar alguns que não estão na mídia, mas que nem por isso, são menos importantes, como o parvovírus humano B19 (B19V) agente causador do eritema infeccioso em crianças, há muito conhecido como “quinta doença”. Esta infecção foi descrita inicialmente há mais de 100 anos, no entanto há apenas 30 anos o vírus tornou-se conhecido dos cientistas. E assim seguimos na luta eterna contra viroses, pois as mutações são uma regra que nos deixa reféns destes organismos tão pequenos que só são visíveis à luz do microscópio eletrônico.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “PERSPECTIVAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O CORONAVÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

COMBATENDO AS ARBOVIROSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES

Vinícius Rodrigues de Oliveira

Ana Karoline Alves da Silva

Josefa Iara Alves Bezerra

Maria Jeny de Sousa de Oliveira

Maria Luiza Santos Ferreira

Luís Paulo Ferreira Maciel Lima

Antonia Milena dos Santos Ferreira

Tereza Livia Rodrigues de Oliveira

Raimundo Tavares de Luna Neto

John Carlos de Souza Leite

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/10-19

CAPÍTULO 2.....20

DETECÇÃO DO PARVOVÍRUS B19 EM PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME FEBRIL AGUDA EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Ernandes Borges Reis Junior

Cassiano Junior Saatkamp

Luís Felipe Alho da Silva

Regina Maria Pinto de Figueiredo

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/20-28

CAPÍTULO 3.....	29
REVISÃO LITERÁRIA SOBRE HERPES ZOSTER NA FAIXA PEDIÁTRICA COM ÊNFASE PARA MANIFESTAÇÕES EM IMUNOSSUPRIMIDOS	
Bruna Albernaz Costa Couto	
Larissa Caroline Rodrigues	
Nathália Vieira Tavares	
Gabriela Teixeira Lima	
Tássia Viviane Cardoso de Souza	
Mariana Bomfim Teixeira	
Maritha Araújo Prates	
Jilson Teixeira Magalhães Segundo	
Danillo Bonifácio Faleiro Braga	
Maria Gabriela Cavalcanti Pereira	
DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/29-40	
CAPÍTULO 4.....	41
PERSPECTIVAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O CORONAVÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO	
Bianca Vitória dos Santos Alves	
Aline da Silva Oliveira	
Cinthia Geysianne França Silva	
Matheus Vinicius Barbosa da Silva	
Maria Alessandra da Silva Lima	
Vanessa Karla Santos de Souza	
DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/41-49	

CAPÍTULO 5.....50

FEBRE CHIKUNGUNYA NO MAIOR INTERIOR DA BAHIA: ESTUDO DO PERFIL
EPIDEMIOLÓGICO DE 2014 A 2019

Milena Dos Santos Lessa

Juliana Nascimento Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/50-56

CAPÍTULO 6.....57

SEXTA FEIRA SEM MOSQUITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO E
PREVENÇÃO À SAÚDE REALIZADAS NO MUNICÍPIO DE URUOCA – CE

Kássia Valéria de Sousa Duarte

Vanessa Martins de Sousa

Nisleuda Elias Nascimento

Elisa Fernandes Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-11-7/57-63

PERSPECTIVAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO E O CORONAVÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO

Bianca Vitória dos Santos Alves¹

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE – CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6781560746502010>

Aline da Silva Oliveira²

UFPE – CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9077423308703599>

Cinthia Geysianne França Silva³

UFPE – CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4476794481819806>

Matheus Vinicius Barbosa da Silva⁴

UFPE – CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3535673224554110>

Maria Alessandra da Silva Lima⁵

UFPE – CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6013364230531779>

Vanessa Karla Santos de Souza⁶

UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0582456800220718>

RESUMO: Introdução: As infecções por Coronavírus SARS-CoV-2 têm sido alvo de inúmeras pesquisas, a fim de se obter um entendimento mais detalhado sobre os impactos na saúde de alguns grupos, dentre eles, as lactantes. **Objetivo:** Identificar e analisar as publicações científicas referentes às relações entre as infecções por Coronavírus SARS-CoV-2 e o aleitamento materno. **Metodologia:**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo levantamento bibliográfico incluiu estudos publicados a partir do ano de 2019, em inglês, português e espanhol, através das plataformas SciELO e PubMed e os descritores foram “Infecções por Coronavírus”, “Gestantes” e “Aleitamento materno”, com o operador booleano AND. Foram utilizados critérios de exclusão, como: trabalhos que abordaram uma temática diferente da proposta, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Em seguida, os artigos escolhidos foram submetidos a uma análise, para incluí-los nesse estudo. **Resultados:** De acordo com a literatura, foi possível observar os grupos de gestantes no terceiro trimestre de sua gestação, onde foram analisadas amostras como: urina, fezes, secreção orofaríngea e o leite materno. Essa análise permitiu a confirmação da presença do vírus nas gestantes, porém não foi encontrado em nenhuma delas, a presença do vírus no leite materno. **Conclusão:** A partir da análise dos resultados encontrados, concluiu-se que seria seguro a amamentação após o tratamento contra as infecções por Coronavírus SAR-CoV-2. Porém, é válido afirmar que por ser um acontecimento recente, deve-se considerar a falta de evidências sobre o potencial de transmissão viral via leite materno.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus. Gestantes. Aleitamento materno.

PERSPECTIVES ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN BREASTFEEDING AND THE SARS-COV-2 CORONAVIRUS: A REVIEW

ABSTRACT: Introduction: SARS-CoV-2 Coronavirus infections have been the subject of numerous researches, in order to obtain a more detailed understanding of the health impacts of some groups, including lactating women. **Objective:** To identify and analyze scientific publications regarding the relationship between infections by Coronavirus SARS-CoV-2 and breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative literature review whose bibliographic survey included studies published from 2019, in English, Portuguese and Spanish, through SciELO and PubMed platforms and the descriptors were “Coronavirus Infections”, “Pregnant Women” and “Breastfeeding”, with the Boolean operator AND. Exclusion criteria were used, such as: works that addressed a different theme from the proposal, theses, dissertations and course completion works. Then, the chosen articles were submitted to an analysis, to include them in this study. **Results:** According to the literature, it was possible to observe the groups of pregnant women in the third trimester of their pregnancy, where samples such as urine, feces, oropharyngeal secretion and breast milk were analyzed. This analysis allowed the confirmation of the presence of the virus in pregnant women, however, the presence of the virus in breast milk was not found in any of them. **Conclusion:** From the analysis of the results found, it was concluded that breastfeeding would be safe after treatment against infections with Coronavirus SAR-CoV-2. However, it is valid to state that because it is a recent event, one must consider the lack of evidence about the potential for viral transmission via breast milk.

KEY WORDS: Coronavirus infections. Pregnant women. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 eclodiu uma série de casos de pacientes com sinais e sintomas semelhantes, caracterizados por uma pneumonia de etiologia até então desconhecida. Entretanto, identificaram-se o agente etiológico como um novo Coronavírus, inicialmente chamado de 2019-nCoV, e posteriormente renomeado para SARS-CoV-2, possivelmente associado com um mercado de frutos do mar de Wuhan, província de Hubei, na China, como o agente etiológico da COVID-19 (WANG et al, 2020).

O SARS-CoV-2 é pertencente da família *Coronaviridae*, do gênero β -coronavírus, que assim como o gênero α -Coronavírus é capaz de infectar humanos e causar uma apresentação clínica desde assintomáticos até quadros mais graves. Ademais, foram identificados sete Coronavírus diferentes, sendo quatro responsáveis por desenvolver doenças mais leves e três mais graves. Logo, os vírus pertencentes ao gênero β -Coronavírus possuem um histórico de maior gravidade e de acarretar epidemias em diferentes regiões do mundo (CHAN et al, 2020).

Na província de Guangdong, na China em 2002, surgiu o SARS-CoV, como o causador da síndrome respiratória aguda grave, caracterizada por uma acentuada disseminação para diferentes países, infectando mais de 8.000 pessoas e com mais de 700 destes evoluindo para óbito. Aos exatos dez anos após o surgimento do SARS-CoV, é detectado um novo β -coronavírus em humanos, pela primeira vez na Arábia Saudita, nomeado de MERS-CoV por ser o agente etiológico da síndrome respiratória do oriente médio. O MERS-CoV foi consideravelmente menos agressivo do que o SARS-CoV, atingindo mais de 2.500 indivíduos em diversos países e levando aproximadamente 900 pessoas a um quadro de óbito (WHO, 2003; 2019).

Sabe-se que, o SARS-CoV-2 é um vírus de RNA, de fita simples, encapsulado, com algumas proteínas de superfície, como a hemaglutinina esterase, glicoproteína S ou Spike e a proteína de membrana ou de envelope. A proteína Spike forma elevações com formato de coroa, caracterizando a denominação de novo Coronavírus, e está sendo considerada o meio principal da entrada do vírus nas células dos hospedeiros. A interação entre a glicoproteína S com as células do hospedeiro ocorre por meio da ligação com os receptores da Enzima Conversora de Angiotensina-2, após esse contato, o vírus adentra a célula e libera o material genético, permitindo a replicação viral (QING; GALLAGNER, 2020; SHANG et al, 2020).

Apesar da rápida disseminação de informações a respeito do novo Coronavírus, muitas hipóteses contrárias estão sendo abordadas, inclusive em relação à etiologia da doença. Estudos contestam a primeira identificação do paciente, sugerindo que pacientes com pneumonia causada pelo SARS-CoV-2 foram iniciadas em 27 de dezembro de 2019, e não em janeiro, contrastando dados oficiais. Em outras contraposições, o surgimento da primeira transmissão no mercado de frutos de mar de Wuhan pode ser incerto, uma pesquisa relata que o vírus já estava adaptado ao organismo humano, por ser uma evolução do SARS-CoV, e foi levado ao mercado de frutos do mar por um indivíduo portador da doença (ZHAN; CHAN; DEVERMAN, 2020; DESLANDES et al, 2020).

Devido a essas inquietações, estudos genéticos foram desenvolvidos na tentativa de sanar algumas questões. Através desses estudos, foi possível perceber que o SARS-CoV-2 apresentava semelhanças com o MERS-CoV, e mais ainda com o SARS-CoV. Entretanto, a maior semelhança observada foi com o SARS like de morcegos, com uma homologia maior que 87%, essas observações sugerem que o novo Coronavírus não provém de uma evolução do SARS-CoV, além, dos morcegos possuírem relevância como sendo hospedeiros naturais do vírus (WANG et al, 2020).

O SARS-CoV-2 possui uma alta taxa de transmissibilidade, caracterizando números na casa dos milhões de casos confirmados e milhares de óbitos em mais de 200 países. Devido a rápida e progressiva capacidade de atingir diversas regiões, em 11 de março a Organização Mundial da Saúde declarou o estado de pandemia, desde então, os números crescem exponencialmente (WHO, 2020)

A principal forma de transmissão do vírus é pelas gotículas respiratórias liberadas por pessoas infectadas, durante conversas, tosse ou espirro. Além, da transmissão por meio do toque em superfícies contaminadas (fômites). Apesar de indivíduos com a forma mais grave estarem relacionados com maiores riscos de contágios, aqueles que são assintomáticos são importantes fontes para essa transmissão. Haja visto que, dois dias antes do início dos sintomas, o indivíduo possui o poder de infectar outras pessoas, diminuindo essa capacidade dentro de 7 dias após início de sintomas (MCLINTOSH, 2020).

Os sintomas da COVID-19 podem variar bastante, parte pode ser assintomático, e parte sintomático, com um período de incubação que varia de 2 a 14 dias. Nos sintomáticos, a maioria desenvolve sintomas leves, como febre, tosse seca, discreta dispneia, diminuição da percepção do olfato e do paladar, mialgia e fadiga. Em oposição, pacientes acometidos por uma infecção mais grave, possui diminuição da saturação do oxigênio, hipóxia, dispneia severa e comprometimento pulmonar acentuado. Esses pacientes, independente dos sintomas, podem ser diagnósticos por meio do RT-PCR, testes sorológicos ou rápidos (GUAN et al, 2020; LI et al, 2020).

A apresentação clínica pode variar de acordo com alguns fatores, como o tipo e grau da exposição no momento da transmissão, fatores imunológicos e genéticos individuais, ainda não muito bem conhecidos. Todavia, nos primeiros meses da disseminação viral pelo mundo, as crianças pareciam ser a população menos atingida e quando infectadas, a maioria eram assintomáticas, atuando como um potencial transmissor. Mas, aparentemente uma síndrome inflamatória multissistêmica pode manter relações como consequências de exposição de crianças ao SARS-CoV-2 (WHO, 2020).

Diante de cenários duvidosos, faz-se necessário manutenção de medidas não farmacológicas, como o distanciamento social, para impedir disseminação em massa, evitar consequências desconhecidas, e estabilização dos números da COVID-19. O distanciamento social é relevante, principalmente, em locais com índices crescentes, a exemplo do Brasil, primeiro país da América Latina a registrar casos da doença. O Brasil identificou o primeiro caso em 26 de fevereiro e o óbito em 16 de março, a partir disso, os casos confirmados cresceram e atingiram diversas regiões, inclusive populações mais vulneráveis, sendo estas as maiores vítimas (CONASS, 2020; MARTIN et al 2020).

Nesse prisma, percebe-se que as infecções por Coronavírus SARS-CoV-2 têm sido alvo de inúmeras pesquisas, a fim de se obter um entendimento mais detalhado sobre os impactos na saúde de alguns grupos, nesse caso, as lactantes. O estudo objetiva identificar e analisar as publicações científicas referentes às relações entre as infecções por Coronavírus SARS-CoV-2 e o aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual exhibe uma ampla abordagem metodológica, referente as revisões existentes, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Sendo desenvolvida nas seguintes seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010.).

A pergunta norteadora que constituiu a presente revisão integrativa foi: Quais as relações de entre a amamentação e a doença Coronavirus-2019? A pesquisa e busca pelos artigos científicos foram realizadas nas bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed) nos meses de maio e junho de 2020. A busca pelos estudos primários foi realizada pelos seguintes descritores: “*Infecções por Coronavirus*”, “*Gestantes*” e “*Aleitamento materno*”, juntamente com o conector booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em meio online; artigos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol que abordavam sobre a relação entre a amamentação e o coronavirus-2019 e que fossem publicados a partir do ano de 2019, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e os artigos que não respondiam a pergunta norteadora e não realizava abordavam a temática foram descartados. A análise foi feita de forma sistematizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, identificou-se 76 estudos, sendo 4 na SciELO e 72 na PubMed. Inicialmente foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos 76 estudos para a identificação daqueles de interesse. Em seguida, foi realizada uma leitura seletiva dos estudos na íntegra. Após essa leitura foram excluídos os que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa e 3 estudos atenderam os critérios de inclusão e foram selecionados para compor a discussão do presente estudo.

Percebe-se que os relatos de casos do primeiro centro da epidemia, a China, sugerem que diferente de outras infecções, o efeito produzido pela Covid-19 em mulheres grávidas é semelhante ao efeito em adultos da mesma faixa etária, ou seja, não existem indícios de maior gravidade clínica no

período da gravidez ou de um maior domínio de complicações obstétricas em pacientes contaminadas por Covid-19 (CALIL et al, 2020).

O vírus se espalha principalmente pelas gotículas infectadas que são transmitidas, embora também tenha se observado a presença do vírus em amostras de sangue e fezes. Até o momento não foi constatada a presença do vírus no líquido amniótico, placenta, sangue do cordão umbilical ou leite materno (PEREIRA et al, 2020).

Ainda que não aparente existir a transmissão vertical entre mãe e filho, após o nascimento o recém-nascido fica passível a contaminação pelo contato com a mãe via pessoa a pessoa, e por esse motivo no início da pandemia nenhum contato entre mãe e recém-nascido era permitido e não era recomendado o aleitamento materno, porém algumas orientações internacionais sugeriram que os bens proporcionados pela amamentação eram superiores aos riscos de transmissão (PEREIRA et al, 2020).

Alguns estudos analisados destacaram a importância do aleitamento e também examinaram amostras de leite materno e observaram a presença de anticorpos para COVID-19, todavia alguns outros estudos sugeriram que a mãe infectada seja colocada em isolamento e que durante esse período o bebê seja alimentado com o leite materno de forma indireta para evitar que se infecte e se caso o aleitamento for de forma direta que se tenha uma série de precauções para diminuir o risco de infecção como, o uso de máscara facial, lavar bem as mãos antes e depois do contato com o bebê e higienizar cuidadosamente quaisquer materiais utilizados na alimentação do recém-nascido (FERNÁNDEZ-CARRASCO et al, 2020).

Embora não se demonstre que o vírus seja transmitido para o leite, alguns autores recomendam a não amamentação com o leite de mães que utilizam algum tipo de medicamento antiviral, pois esses podem sim ser passados para o leite, mesmo que em pequena quantidade (FERNÁNDEZ-CARRASCO et al, 2020; PEREIRA et al, 2020).

Um problema importante de ser citado é que quando as mães estão com COVID-19 e apresentam sintomas muito graves ou com uma carga viral muito elevada e essas são separadas de seus filhos, existe a recomendação de que o leite seja retirado da mãe e levado para amamentar o bebê. Porém, o fato das mães muitas vezes não estarem se sentindo bem, com febre ou em tratamentos mais intensos podem tornar essa retirada do leite um obstáculo; por isso é importante que as mães sejam acompanhadas por um especialista que possa ajudar em relação à extração ou apresentar outras formas de amamentação como, por exemplo, utilizando o leite de um doador (PEREIRA et al, 2020).

CONCLUSÃO

A forma de lidar com a infecção por Coronavírus SARS-CoV-2 é muito difícil, por ser algo novo e não ter tantas informações a respeito de como enfrentar a doença, principalmente quando se trata dos grupos mais suscetíveis. A partir daí, surgiram os questionamentos de como agir em meio a

tantos problemas.

Os primeiros relatos aconselhavam que fosse evitado o contato mãe-bebê e a amamentação não era recomendável, porém, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) já autorizam a amamentação e o contato mãe-bebê, pois sabe-se que esse contato é de extrema importância a curto e longo prazo e que pode interferir tanto na saúde emocional da mãe quanto na saúde física do bebê, desde que esse contato siga as orientações adequadas para o controle da infecção pelo novo Coronavírus.

A partir das análises realizadas, foi possível observar que mesmo as mães estando acometidas pela COVID-19, nenhum neonato foi infectado durante a amamentação. Durante o acompanhamento não houve nenhuma complicação com as mães infectadas. Além dos benefícios que o aleitamento materno oferece, ele tem se mostrado seguro, já que não foi comprovado nenhum caso de infecção em recém-nascidos através do leite materno.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Disponível em: <https://www.conass.org.br/>. Acesso em: 7 set. 2020.

CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; CARVALHO, W. B. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 66, n. 4, p. 541-546, Abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000400541&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Set. 2020.

CHAN, J. Fuk-Woo et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 514-523. 2020.

DA SILVA MARTIN, Pollyanna et al. História e Epidemiologia da COVID-19. *Revista Ulakes*, v. 1, 2020.

DASHRAATH, P. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. *American journal of obstetrics and gynecology*, 2020.

DESLANDES, A. et al. SARS-COV-2 was already spreading in France in late December 2019. *International Journal of Antimicrobial Agents*, p. 106006, 2020.

FERNÁNDEZ-CARRASCO, F. J.; VÁZQUEZ-LARA, J. M.; GONZÁLEZ-MEY, U.; GÓMEZ-SALGADO, J.; PARRÓN-CARREÑO, T.; & RODRÍGUEZ-DÍAZ, L. Infecção por coronavírus Covid-19 y lactancia materna: una revisión exploratória. *Revista española de salud pública*, Mai. 2020.

GUAN, WEI-JIE et al. Características clínicas da doença de coronavírus 2019 na China. *New England journal of medicine*, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020.

LI, Q. et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. *New England Journal of medicine*, n. 13, p. 1199-1207. 2020.

MCLINTOSH, K. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Epidemiology, virology and prevention. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>. Acesso em: 8 set. 2020.

PEREIRA, A.; CRUZ-MELGUIZO, S.; ADRIEN, M.; FUENTES, L.; MARIN, E.; FORTI, A.; PEREZ-MEDINA, T. Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series. *International breastfeeding journal*, v.15, n. 1, p. 69, Ago. 2020.

PEREIRA, A. et al. Breastfeeding mothers with COVID-19 infection: a case series. *International breastfeeding journal*, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2020.

PEREIRA, A. et al. Clinical course of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19) in pregnancy. *Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica*, 2020.

QING, E.; GALLAGHER, T.. SARS coronavirus redux. *Trends in Immunology*, 2020.

SHANG, J. et al. Cell entry mechanisms of SARS-CoV-2. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 117, n. 21, p. 11727-11734, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein [LILACS-Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde]* 2010 [citado em 21 maio 2011]. 8:102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.

WANG, H. et al. The genetic sequence, origin, and diagnosis of SARS-CoV-2. *European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases*, p. 1, 2020.

World Health Organization. Situation report-81: coronavirus disease 2019 (COVID-19). Geneva: World Health Organization; 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Summary of probable SARS cases with onset of illness from 1 November 2002 to 31 July 2003, 2002. Disponível em: https://www.who.int/csr/sars/country/table2004_04_21/en/. Acesso em: 08 Junho 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-

CoV). MERS Monthly Summary, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/mers-cov/en/>. Acesso em: 7 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel coronavirus (2019-nCoV). Situation report –1, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4. Acesso em: 8 set. 2020.

ZHAN, S. H.; DEVERMAN, B. E.; CHAN, Y. A. SARS-CoV-2 is well adapted for humans. What does this mean for re-emergence? *BioRxiv*, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- ações de promoção de saúde 57
- Aedes aegypti 16, 50, 51, 52, 55, 59, 62
- Aedes albopictus 57, 58, 59
- agente etiológico 25, 43, 50, 58
- aleitamento materno 41, 45, 46, 47
- Aleitamento materno 42, 45
- anticorpos 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 35, 46
- arboviroses 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 54, 55, 56
- Atenção Primária à Saúde 11, 13

C

- Chikungunya 19, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
- condições clínicas 20, 21
- Coronavírus 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
- crianças 6, 20, 21, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44

D

- dengue 6, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 58, 59, 60, 62, 63
- detecção do B19V 20
- doença viral 57, 58

E

- educação em saúde 16, 18, 50, 60
- Educação em Saúde 11
- enfermagem 11, 13, 18, 60
- enfrentamento de arboviroses 11
- Epidemiologia 32, 47, 50, 62
- erupção eritema-vesicular 30, 31

F

- Febre Chikungunya 50, 51, 52

G

- gestantes 42

H

herpesvírus 30, 31

herpes zoster 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

herpes zoster infantil 30

herpes zoster vírus 30

I

idade pediátrica 30, 32, 38

imunocomprometidos 30, 33, 34, 36, 38

imunodeficiência humana (HIV) 30, 33

imunossupressão 23, 30, 32, 38

indivíduos adultos 25, 30

infecção 6, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 44, 46, 47, 52, 58, 61

integração ensino-serviço 11, 18

L

lactantes 41, 45

leite materno 42, 46, 47

M

malária 20, 23

P

Parvovírus Humano B19 (B19V) 20, 21

patógeno 20, 21, 22, 33

PCR 20, 21, 23, 24, 35, 44

perfil epidemiológico 50, 52

plano de ações 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

S

SARS-CoV-2 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49

saúde pública 12, 13, 15, 16, 18, 51, 55, 57, 58, 60

Sistema Único de Saúde 11, 18

U

Unidade Básica de Saúde (UBS) 11, 13

V

vírus varicela zoster 30

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 